

## **INCIDÊNCIA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM CRIANÇAS DE 0-6 MESES EM MATO GROSSO**

Autores: Sandra Coenga; Martha Takishima \*; Olga A.Takano; Arlan A. Ferreira; Maria F. C. Ferreira. HUJM/Depto de Pediatria/UFMT Cuiabá-MT.

**Introdução:** A Surdez Infantil é considerada atualmente um verdadeiro problema de Saúde Pública devido não só à sua elevada prevalência, mas, sobretudo às múltiplas conseqüências que acarreta sob os mais variados prismas. Este projeto tem por finalidade avaliar a incidência de deficiência auditiva em crianças de 0-6 meses mediante Triagem Auditiva Neonatal e com isso orientar os serviços de saúde no encaminhamento e detecção precoce dos distúrbios da audição, otimizar os recursos disponíveis do SUS para os programas de reabilitação.

**Metodologia:** foi desenvolvido um estudo transversal com crianças de 0-6 meses de idade, no HUJM, no período de fev a set 2008. A Triagem foi realizada por meio do Reflexo Cocleopalpebral, das Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAET) e dos Potenciais Evocados Auditivos de Tronco Encefálico Automático (PEATEA). Os fatores de risco foram levantados dos prontuários, das anamneses e dos encaminhamentos.

**Resultados:** Foram atendidas 433 crianças no período avaliado, destas 380 passaram no teste de triagem, 22 os resultados dos testes foram considerados alterados e 31 encontram-se inconclusivos; 357 não apresentaram fatores de risco para perda auditiva e 76 possuíam. Das 357 crianças sem fatores de risco, 346 apresentaram testes normais e 11 alterados. Das 22 crianças com testes alterados, 11 tinham fatores de risco e 11 não apresentavam.

**Conclusões:** Nossos resultados foram concordantes com a literatura, pois das 433 crianças avaliadas, 22(5%) apresentaram alterações; metade dessas crianças não apresentava fatores de risco, reforçando assim a recomendação da triagem auditiva neonatal para todos, pois, 30 a 50% das crianças com deficiência auditiva significativa não possuem indicadores de risco.